

MOTIVAÇÃO E REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS NO COMPORTAMENTO DE TATUAR-SE: UM ESTUDO ANALÍTICO

Projeto de Iniciação Científica

Profa. Dra. Denise Gimenez Ramos

Alunas: Branca Lapolla. Mendonça e Monica Mateus da Silva

Resumo: Esse estudo visa: observar as motivações que permeiam o ato de tatuar o corpo em jovens universitários, percebendo e abarcando os possíveis significados para a tatuagem e para o momento em que esta foi realizada, isto é, visa analisar o fenômeno da tatuagem enquanto expressão de um comportamento simbólico. É provável que fatores profundos, talvez inconscientes, estejam projetados nas imagens escolhidas. É provável que esse comportamento seja a melhor forma de expressão de conteúdos emocionais além de uma forma de comunicação social.

Introdução

Temos observado, nos últimos anos, em nosso meio acadêmico (PUC-SP) e social uma grande quantidade aparente de jovens tatuados. Essa observação, grosso modo, parece estender-se a outras regiões do Brasil e a diferentes partes do mundo.

Nos Estados Unidos estima-se que a prevalência estimada da tatuagem é de 10% para adolescentes e 25% para população geral (MAYERS et. aut., 2000) com certa tendência nas mulheres de fazerem a primeira tatuagem com mais de 25 anos (ARMSTRONG, 1991). Em uma pesquisa mais recente feita nesse país, pôde-se observar uma prevalência de tatuagem de 24% entre pessoas de 18 a 50 anos, igualmente distribuída em ambos os sexos, e que as mulheres preferem tatuar-se em lugares menos visíveis, como nas costas e no tornozelo (LAUMANN E DERICK, 2006). ARMSTRONG (1991), num estudo com um grupo selecionado de mulheres, documentou que 73% fizeram a primeira tatuagem com mais de 25 anos. Já em 23 escolas de Quebec (Canadá), observou-se a prevalência de 27% de piercing e 8% de tatuagem em estudantes entre 12-18 anos. Os resultados dessa pesquisa demonstram também que embora tatuagens e *piercings* sejam comuns entre adolescentes eles podem envolver riscos de saúde (DESCHESNES ET AUT., 2006).

Esse fenômeno atual e crescente está presente nas sociedades desde os primórdios da “Era do Gelo” em 5300 AC, data que marca a provável primeira tatuagem, encontrada em 1991 no chamado “Homem de Gelo” na Itália, que possuía tatuagens na região lombar, joelho esquerdo e tornozelo direito. Há registros também de tatuagens em antigas civilizações como, por exemplo, no Egito Antigo, na Mongólia (400 AC), nas culturas pré-colombianas e em tribos do sul do Oceano Pacífico (Ilhas da Polinésia) que usavam pontas de ossos para tatuar seus corpos.

(www.galileu.globo.com/edic/86/comportamento1.htm), (acessado em abril de 2004).

Em 1769, o explorador James Cook, ao desembarcar no Taiti, ficou perplexo ao se deparar com os habitantes do local que utilizam desenhos em seus corpos ao invés de roupas. e ouviu pela primeira vez a palavra *tattoow*. Desta forma nasceu o nome “tatuagem”, derivada da palavra “*tattoo*” - originalmente a reprodução do som do cabo de madeira ao bater no instrumento que perfura a pele para introduzir a tinta. (ARAÚJO, 2005).

No Brasil, na população nativa, as pinturas corporais indígenas são mais comuns que a tatuagem e são utilizadas em situações específicas, com materiais próprios para cada situação. Entre os índios da tribo *Wayana*, por exemplo, as pinturas corporais têm propósitos específicos como de afirmação étnica, apropriação de qualidades desejáveis como pintar para guerrear, comunicação espiritual e com entes sobrenaturais, como forma de afirmar a humanidade e oposição aos domínios do sobrenatural e também como reflexão cosmo-filosófica. A tribo indígena *Karajá* do Rio Araguaia (Goiás, Mato Grosso e Pará) tem como princípio básico a utilização de pinturas corporais como um modo de incorporar sistematicamente informações vindas “de fora” da tribo, como, por exemplo, a pintura de letras do alfabeto na parte de baixo da perna. Portanto a pintura corporal pode ser uma forma de incorporação, re-combinação e expressão do novo, demonstrando uma capacidade de aprender com o contato de novas culturas e aglutinar estas novas influências a cultura já existente. (VIDAL, 1977)

Vidal também faz uma leitura da utilização de pinturas corporais das tribos *Kayapó* e *Xikrim* como uma forma de “2ª pele”. Para a pesquisadora, a pintura é uma expressão da socialização do corpo humano, ou seja, é a subordinação dos aspectos físicos da existência individual ao comportamento e aos valores sociais comuns. Deste modo, estudar e analisar as pinturas corporais pode ajudar a compreender a construção de identidade individual e coletiva e também perceber a expressão concreta dos valores culturais em que o indivíduo está inserido.

Refletindo sobre o ato de tatuar-se, perguntamos se esse modismo não estaria de certo modo revivendo necessidades e formas de expressão semelhantes às da pintura corporal. Segundo Laumann e Derick (2006), o ato de tatuar-se poderia estar refletindo a falta de sentimento de pertencer a uma comunidade religiosa. A tatuagem permitiria a criação de uma identidade e poderia também explicar a continua associação entre tatuar-se com filiação a uma gangue e tempo de aprisionamento.

Entretanto, há poucos estudos científicos sobre, por exemplo, as causas do florescimento na cidade de lojas de tatuagens oferecendo inclusive *piercing* e outras formas de transformação corporal. A maioria deles refere-se a aspectos médicos (sobre infecções e remoção da tatuagem) ou socio-antropológicos associando-se as tatuagens a comportamentos de riscos, desvios de comportamento e doenças psiquiátricas. No fim dos anos 60, e início dos anos 70, diversas publicações relacionaram tatuagens com doenças psiquiátricas e comportamentos criminais. Homens que possuíam tatuagens costumavam ter desordens psiquiátricas, duas vezes mais do que os não tatuados. As mulheres tatuadas apresentavam características mais masculinas e agressivas, relacionadas a atividades criminais (ROOKS, J et aut., 2000).

Nos anos 70 e 80, estudos pareceram confirmar a relação entre tatuagens e desordens psicológicas. Observou-se maior frequência de automutilação, instabilidade social e uso de armas para suicídio em pessoas tatuadas. No fim dos anos 80 até hoje, estudos têm focado no que diz respeito aos comportamentos de risco e motivações para se fazer tatuagem. Parece que há duas razões mais populares para se tatuar: tentativa de mostrar lealdade a um grupo e demonstração de individualidade (ROOKS, J. et aut, 2000).

Atualmente, maioria das pesquisas tenta estabelecer uma relação entre tatuagem e comportamento de risco, apontando para os perigos quanto à saúde e para a necessidade de aconselhamento médico para as pessoas que desejam fazer modificações corporais.

Tatuagem e comportamento de risco

Carrol, S.T. et aut. (2002) avaliaram tatuagem e *piercing* como indicativos de comportamento de risco em adolescentes. Foi observado que os participantes com tatuagem ou *piercing* estavam mais engajados e tinham maior grau de envolvimento com comportamento de risco. Isso incluía distúrbios alimentares, contato com usuários de drogas, abuso de drogas, atividade sexual e suicídio. Violência foi associada a homens com tatuagem e mulheres com *piercing*. Contato com usuários de drogas foi

associado com tatuagens e/ou *piercing* feitos com pouca idade. Abuso de drogas foi associado com o número de *piercing*, e suicídio com mulheres e adolescentes tatuados com pouca idade. Nesse estudo, tatuagem e *piercing* foram mais comuns em mulheres do que em homens, indicando inclusive para os médicos um alerta para a possibilidade de comportamento de riscos em adolescentes, conduzindo a medidas preventivas e aconselhamento.

Roberts & Ryan (2002) procuraram determinar a prevalência e as características sócio-demográficas de adolescentes tatuados numa amostra representativa nacional (EUA) de 6072 jovens, visando avaliar a associação entre tatuados e vários comportamentos de alto risco. A tatuagem foi significativamente associada com idade mais avançada, vivendo com um só dos pais, menor status sócio-econômico, mas não significativamente relacionada com gênero, etnia e tipo de vizinhança. Há também forte associação com ter amigos drogaditos, com relatos de relações sexuais, uso de drogas, comportamentos violentos e problemas escolares. Os autores concluem que jovens tatuados têm maior probabilidade de comportamento de risco.

Oliveira, Matos, Martins & Teles (2006) num estudo com 664 adolescentes brasileiros observaram semelhantemente que modificações corporais aumentam o risco do consumo de drogas, experiências sexuais e positividade do anti-HBc sugerindo que tatuagem e *piercing* podem ser fator potencial de risco para adolescentes.

Entretanto, Rooks, Roberts & Scjeltema (2000), em sua pesquisa com pacientes e membros da equipe do departamento de emergência de um hospital (EUA), chegaram a conclusões diferentes. Essa pesquisa examinou a relação entre ter tatuagens e a apresentação de queixas no departamento de emergência. A pesquisa também procurou examinar a prevalência de tatuagens em pacientes e pessoas da equipe, além de observar as atitudes dos dois grupos em relação às tatuagens. Obtiveram-se dados sobre tatuagens de 294 pacientes e membros da equipe, que interagiram regularmente com esses pacientes. Na amostra dos pacientes, o fato de ter tatuagens não estava associado à apresentação de queixas e nem à dependência química e doenças psiquiátricas. Quanto mais jovem o grupo, mais propenso ele era a ter atitudes positivas em relação à tatuagem. Entre os tatuados havia mais fumantes e sujeitos com menor nível de educação. As mulheres costumavam fazer sua primeira tatuagem mais tarde que os homens e preferiam ter tatuagens na parte inferior da perna e nos ombros, enquanto os homens preferiam a parte de cima do braço, o antebraço e os ombros. Não houve diferença entre o grupo de pacientes e membros da equipe. Ambos os grupos também

tinham vontade de ter mais tatuagens, sem diferença quanto ao grau de complicação das mesmas. Conclui-se que uma grande porcentagem de pacientes jovens do hospital tinha tatuagens e isso pode demonstrar que está havendo uma popularização da tatuagem. A apresentação de queixas dos pacientes não estava relacionada com o fato de eles terem tatuagens. Pacientes tatuados não eram mais propensos que os não tatuados a apresentarem ferimentos, doenças, ou problemas de dependência química ou psiquiátrica. Esse estudo não sustenta a idéia de estudos anteriores, de que tatuagens podem estar relacionadas com riscos ou desvios de comportamento.

Armstrong (1991) observou igualmente que num grupo de mulheres, 80% não consideravam tatuar-se como um desvio de comportamento. Huxley & Grogan (2005) confirmam esse dado com seu grupo pesquisado, onde não houve correlação entre o número de tatuagens, hábitos, valores e comportamentos relacionados à saúde.

É importante também observar que muitas dessas pesquisas têm focado em sub populações, podendo não representar a população tatuada de hoje em dia. Podemos observar que as tatuagens têm se popularizado e deixaram de ser associadas apenas a prisioneiros, marinheiros ou drogaditos. Muitas pessoas, inclusive atletas estão se tatuando com o intuito de expressar sua individualidade, fazer declarações políticas ou homenagearem alguém que amam. Devido a recente introdução de tatuagens em diversas linhas culturais, é provável que muitas das associações feitas entre tatuagens e desvios de comportamento não sejam mais verdadeiras.

Motivação

No Brasil, Costa (2003) pesquisou quais os motivos das pessoas tatuarem seus corpos, principalmente no verão. Revelando como resultado fundamental a necessidade de cada pessoa expor seu corpo através de símbolos tatuados em partes que julgam as mais belas e sensuais

Na Universidade de Taubaté, foi realizado um estudo quantitativo com o objetivo de compreender o que o jovem pensa a respeito do uso da tatuagem e qual o significado que atribui a ela, os motivos para se tatuar, qual o tema escolhido, seu significado e características, a opinião da família e da sociedade e o reflexo da tatuagem em sua vida. Como resultado principal temos que 67% dos jovens tatuados sentem-se discriminados pela sociedade por terem tatuagens, 48% se tatuou para alcançar realização pessoal, 53% associam o desejo de se tatuar com questões estéticas. Desta forma os pesquisadores concluíram que no jovem de classe media não é encontrado um

acentuado preconceito ao uso da tatuagem e seu significado está mais associado a uma forma de expressão de sua personalidade (ARANTES et al., 2005).

Segundo A. M. Chaves do Instituto de Psicologia da USP (2000), a tatuagem é uma forma de comunicação não verbal que oferece informação instantânea. Pode ser evidência da lealdade do indivíduo a um grupo ou sinal de identificação de tribos/grupos, como por exemplo, a máfia japonesa, conhecida como *Yakuzas* que tatuam suas costas, antebraços ou tórax para expressar que pertencem ao grupo mafioso.

Assim, os estudos realizados até o momento observam que a tatuagem pode ser uma forma de identificação e pertencimento a um determinado grupo ou “tribo” social, pode ter um objetivo estético e pode ou não estar associado a comportamento de risco. A bibliografia é escassa e as atuais pesquisas na área da Psicologia se limitam a questões superficiais, com resultados pouco esclarecedores ou de censo comum, não se aprofundando nem abarcando a complexidade que o tema merece.

Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo observar as motivações que permeiam o ato de tatuar o corpo em jovens universitários, percebendo e abarcando os possíveis significados para a tatuagem e para o momento em que esta foi realizada, isto é, visa analisar o fenômeno da tatuagem enquanto expressão de um comportamento simbólico. É provável que fatores profundos, talvez inconscientes, estejam projetados nas imagens escolhidas. É provável que esse comportamento seja a melhor forma de expressão de conteúdos emocionais além de uma forma de comunicação social.

Hipóteses

1. O jovem faz tatuagem como forma de marcar sua individualidade e se diferenciar de seu grupo social como defesa à massificação.
2. O jovem faz tatuagem como forma de marcar uma mudança em sua vida ou em um momento de mudança de vida, (associação a um momento marcante).
3. A imagem escolhida tem um significado para o indivíduo: a tatuagem seria a expressão simbólica concreta de um conteúdo inconsciente-como um sintoma (psicossomático) ou uma forma voluntária de marcar na pele um conteúdo que pode ser ou não consciente.

Quadro teórico

Essa pesquisa usou como referencial teórico a Psicologia Analítica e o Modelo Analítico de Psicossomática.

Método

Foram usadas metodologias qualitativa e quantitativa.

Instrumentos

Questionário semi-dirigido; máquina fotográfica; fotografias da tatuagem; termo de consentimento.

Sujeitos

Foram escolhidos aleatoriamente 101 alunos tatuados universitários, de ambos os sexos, idade entre 18 e 30 anos. Os sujeitos foram abordados dentro do campus da PUCSP pelas pesquisadoras que, se identificaram, aproximando-se dos alunos e perguntando se possuíam tatuagem e caso afirmativo, se gostariam de participar de uma pesquisa sobre o assunto.

Procedimento

Foi marcada uma entrevista com os alunos voluntários. As entrevistas foram realizadas numa sala adequada, de modo a preservar uma certa intimidade necessária. Na entrevista foram explicados a natureza da pesquisa e o procedimento. O aluno assinou um termo de consentimento e logo após foi aplicado o questionário. Terminado o questionário, as pesquisadoras tiraram uma fotografia da tatuagem e marcaram uma segunda entrevista no prazo de 10 dias. A segunda entrevista consistiu em mostrar para o sujeito a foto de sua tatuagem e pedir livre associação da mesma. As pesquisadoras anotaram todos os dizeres do sujeito durante a associação.

As entrevistas foram registradas por escritos e as fotos reveladas no formato 20 x25.

Análise Quantitativa

Planejamento estatístico.

Cruzamos os dados fazendo testes das hipóteses usando o teste adequando ao nível de medida das variáveis. As questões abertas foram trabalhadas no programa SPAD. t, que

permite relacionar as questões abertas com as fechadas, para a análise de texto. As questões fechadas foram analisadas com o teste SPSS.

Análise Qualitativa

As associações-livres foram analisadas e interpretadas á luz da psicologia analítica, usando-se principalmente os conceitos analíticos de símbolo e de transdução.

Resultados

Responderam ao questionário e foram fotografados 101 sujeitos.

As imagens obtidas pelas fotografias foram colocadas em categorias as quais emergiram pela análise das imagens. Foram encontradas as seguintes categorias: imagem animal, imagem de vegetação, imagem de astros, imagem de coração, imagem religiosa, imagem de linguagem, imagem mitológica, imagem geográfica e imagem de arma. Essas categorias foram relacionadas às variáveis: sujeito, sexo, local, sentimento de dor, desejo de fazer outra tatuagem e preocupação quanto à visibilidade da tatuagem. Essas variáveis foram retiradas das respostas dadas às perguntas do questionário.

Resultados do SPSS

Na amostra, obtivemos um número maior de mulheres (76) do que de homens (25). Essa diferença provavelmente deveu-se ao fato de que as pesquisadoras encontraram mais mulheres do que homens durante o processo de recrutar sujeitos.

Quanto **ao local das tatuagens**: a maioria dos sujeitos deu preferência a se tatuar nas costas, seguida da nuca e perna, sendo que a maioria das mulheres prefere se tatuar nas costas e nuca enquanto os homens preferem as costas e pernas.

Quanto às **imagens mais freqüentes**: a porcentagem maior caiu na categoria animal, com 22,8% dos sujeitos, seguida de figuras de astros, como sol, lua e estrelas (19,8%); imagens de linguagem, como nomes de parentes, de pessoas amadas ou palavras significativas (18,8 %); figuras religiosas (15,8%); imagens míticas como, gnomo, fada, dragão (12,9%) e imagens vegetais, como, flor e plantas (11,9%).

Observamos que do total de imagens de animais, a maioria foi feita por mulheres, com acentuada preferência por animais voadores (borboleta e libélula). Quatro sujeitos (dois homens e duas mulheres) escolheram animais marinhos, como golfinho e tubarão. No total, 10 sujeitos usaram imagem tribal, e dentre eles 6 eram mulheres. Somente mulheres escolheram a categoria imagem vegetal (12) sendo a imagem mais freqüente a

de flor. Vinte sujeitos escolheram a categoria astros e entre eles 18 do sexo feminino. . Cinco sujeitos escolheram a categoria coração, sendo quatro mulheres. As imagens religiosas como mandalas e “Om” apareceram em 16 sujeitos, onze mulheres e cinco homens. Figuras de linguagem apareceram em 12 mulheres e sete homens e figuras míticas como gnomo, dragão e fada foram escolhidas por 7 homens e 6 mulheres, revelando proporcionalmente que essas duas categorias foram as preferidas entre os homens. Dois homens e duas mulheres escolheram figuras geométricas, tais como triângulos e espirais e dois homens escolheram figuras de armas. Portanto podemos observar que a maioria das mulheres preferiu figuras de animais seguida de astros (estrela, sol e lua) e vegetal (flores).

Quanto ao cruzamento "**local da tatuagem com categoria escolhida**" ressaltamos que os locais prediletos para tatuar animais voadores são costas e nuca. As imagens de astros são tatuadas nas costas preferencialmente (12 em 20 sujeitos), enquanto imagens tribais se localizam mais nas pernas, pés e virilha. Não há uma local preferencial para a categoria vegetal e coração .Imagens religiosas são tatuadas preferencialmente nas costas (11 em 16 sujeitos). Imagens de linguagem são tatuadas preferencialmente na parte superior do corpo. Imagens míticas, na perna, dorso e costas.Imagens geométricas, nas costas e Arma, na perna e costas .

A maioria dos sujeitos relata ter sentido **dor ao se tatuar**, sendo que essa dor é relatada por quase todos que se tatuaram na perna, pulso, braço, dorso, virilha, pé e barriga. Parece que os locais menos sensíveis são nuca, costas e lombar. Verificamos que mais homens do que mulheres relatam sentir dor durante o processo. Apesar disso, a maioria dos sujeitos (85%) diz que pretende **fazer outra tatuagem**.

Quanto à **preocupação com a visibilidade** - 77 sujeitos preocuparam-se com essa questão, não havendo diferença entre os sexos. Aqueles que se tatuaram na virilha, nuca, costas, perna e pulso foram os que mais se preocuparam com a questão da visibilidade.

Resultados do SPAD. T. (Corda e cruzamentos)

Foram levantadas as palavras mais freqüentes nas respostas dos sujeitos e feitos cruzamentos de algumas questões da entrevista com gênero, local, dor, desejo de fazer outra tatuagem e preocupação com a visibilidade.

Pergunta C

O que você pensou enquanto fazia esta tatuagem?

Palavras mais freqüentes (com significado): dor (26), pensei (24), estava (20), lembro (12), pensava (9), feliz (8), tatuagem (8), momento (7) e vida (5).

Juntamos as palavras “dor” e “doendo” as quais aparecem em 30 sujeitos, expressando desejo de desistir (devido à dor) ou que termine logo o processo: *"queria que acabasse logo por causa da dor"; "nossa, eu suava frio, minhas mãos ficaram molhadas e geladas"*.

As palavras “pensei”, “pensava” e “lembro” referem-se a estados afetivos dos sujeitos no momento, alguns descrevendo que estavam felizes com a realização de um projeto (a tatuagem) e no que esse fato poderia proporcionar. Algumas mulheres revelaram uma certa ansiedade quanto ao resultado e num possível arrependimento. Entretanto, o ganho imaginado pela tatuagem ajudava a agüentar a dor. Por exemplo, *“pensei que ia mudar o meu corpo com uma coisa que gosto; estava feliz apesar de sentir dor”*. Várias mulheres relataram medo do resultado e a maioria dos homens queixou-se da dor. Quanto ao local da tatuagem, a sensação de dor é presente principalmente no relato daqueles que se tatuaram nos pés: *"Muita, muita dor! Não consegui pensar em nada."*. Aqueles que relataram não sentir dor durante o processo, associaram esse momento a uma questão religiosa, ao sentido do símbolo sendo tatuado e o significado do mesmo. Aqueles que não se preocuparam com a visibilidade relataram que esse era um momento importante de suas vidas ou que estavam fazendo uma homenagem a um ser querido: *"Pensei no meu pai já falecido"; "Queria fazer uma homenagem à cidade que tenho no coração"*.

Parece que durante o processo de tatuar-se a questão da visibilidade e o desejo de fazer outra tatuagem não foram relevantes.

Pergunta D

Com quem você estava quando fez a tatuagem?

Palavras mais freqüentes: amiga (19), mãe (14), namorado (13), sozinha (13), irmã (11), amigo (10), amigas (10), sozinho (9), amigos (8). Assim, observamos que a maioria dos sujeitos foi acompanhada em geral por amigos e amigas. Os sujeitos que se preocuparam com a visibilidade estavam sozinhos na sua maioria e os que não se preocuparam estavam acompanhados. Seis entre dez sujeitos que estavam com a mãe não relataram sentir dor, o que é significativo, à medida que a maioria sentiu dor. Não

houve dados significativos no cruzamento “estar acompanhado” com “o local da tatuagem” e “desejo de fazer outra”.

Pergunta E

Como você escolheu o estúdio/local que iria realizar esta tatuagem?

Palavras mais freqüentes: estúdio (22), indicação (20), tatuador (16), amigo (13), amiga (8), amigos (12), amigas (8), tatuagem (8), lugar (11). Assim, observamos que a maioria dos sujeitos procurou um estúdio que já conhecia ou que foi indicado por amigos, além de se preocupar com a habilidade do tatuador. Por exemplo: *“fui por indicação de um amigo, mas antes fui conhecer a higiene do local”*.

Pergunta G

Como estava sua vida quando fez essa tatuagem? Como você estava se sentindo neste momento?

Palavras mais freqüentes: bem (31), feliz (26), vida (25), momento (17), tatuagem (14), faculdade (13), sentindo (11), acabado (11), época (8), colegial (7), tempo (6). Observamos que a maioria das mulheres estava se sentindo bem e felizes na época em que fizeram a tatuagem. Por exemplo: *“estava muito bem, tinha acabado de trocar de estágio”*. Há também associação com o fim de uma etapa, como término do colegial ou início da faculdade. Com os homens há uma nítida marcação de uma etapa mais tumultuada e aflitiva como: *“Eu queria mudar minha vida. Estava insatisfeito com meu trabalho, achava que estava jogando meu tempo e minha saúde no lixo”*. Ou *“Eu havia acabado o primeiro ano da faculdade e tinha começado a morar sozinho. Eu estava querendo achar meu lugar no mundo”*. O desejo de uma transformação - *“precisava de mudanças”* e a marcação de um momento afetivo importante *“estava apaixonadíssima”* também são bastante freqüentes. Os cruzamentos dessa questão com o “desejo de querer ou não fazer outra tatuagem” e “preocupação com visibilidade” não acrescentaram nenhuma informação nova.

Pergunta H

Agora se concentre na sua tatuagem... O que vem à sua cabeça? (associação livre)

Palavras mais freqüentes: liberdade (16), minha (11), vida (12), desenho (6), tatuagem (6), proteção (4), esperança (3). Observamos que a maioria dos sujeitos, ao pensar na própria tatuagem, costuma associá-la à liberdade. Outros sujeitos relacionam a tatuagem a um momento específico da vida, a um marco, a uma transformação, a uma homenagem. Por exemplo, *“liberdade, lembrando agora do momento que eu fiz e*

pensando nela hoje, acho que foi um ato de liberdade em vários sentidos, o meu corpo para a vida"; "me vem uma coisa legal, bem feita, que marcou uma fase ótima de minha vida". O cruzamento dessa questão com o local não trouxe mais informação, à medida que houve uma grande dispersão, isto é, o local não foi um determinante na associação livre. Quanto à categoria de imagem, os desenhos de astros, animais voadores e marinhos são associados à liberdade: *"o que vem na cabeça é liberdade e felicidade".* Imagens de coração associam-se basicamente ao amor: *"Muito amor incondicional, o mais puro do mundo, uma pessoa especial vinha em meu encontro".* Imagens de linguagem, tais como os nomes de uma pessoa, representam o amor do sujeito por ela ou uma homenagem prestada a ela: *"Uma homenagem para a pessoa mais importante de minha vida".* Figuras de dragão e monstros lembram força, enquanto a fênix lembra a necessidade de recomeçar, não desanimar. Poder e proteção aparecem na associação com desenhos de arma. Os desenhos tribais, vegetais, religiosos assim com a presença da dor durante a tatuagem e o desejo de fazer outra tatuagem não marcam uma associação específica.

Pergunta I

Por que você fez essa tatuagem?

Palavras mais freqüentes: sempre (25), tatuagem (22), para (21), minha (18), queria (15), vontade (15), desenho (14), vida (11), símbolo (9), gosto (9), bonito (8), gostei (8), estava (8), significa (5), tatuagens (3). Podemos ver que muitos dos sujeitos fizeram a tatuagem para representar um desejo, um gosto ou vontade, tanto para agradar os outros quanto a si mesmo ou prestar uma homenagem: *"Fiz essa como símbolo de união com a minha esposa".* Além disso, muitos disseram que sempre gostaram de tatuagens e desejavam fazer por achar bonito. Alguns deles se preocuparam com o símbolo que estavam colocando no corpo. Pode-se perceber que a tatuagem, na maioria das vezes, está relacionada a algo que é próprio do sujeito, tendo o desenho um significado simbólico para cada um: *"Quando encontrei o desenho me apaixonei por ele e seus significados"; "O desenho significa muito para mim.", "Sempre ouvi essa história e sempre gostei muito de anjo".* Para muitos a finalidade da tatuagem é de marcar uma fase na vida, por exemplo: *"Eu estava querendo marcar essa fase da minha vida de alguma forma."; "Gosto de estrelas porque representam uma boa fase da minha vida."* ou *"Eu estava saindo de um aprisionamento da minha existência".*

Pergunta J

Como você chegou nesse desenho?

Palavras mais freqüentes: queria (11), tinha (8), gosto (7), pensei (6), estava (8), significado (5), símbolo (5), desenho (31), tatuador (15), fazer (11), sempre (14), gostei (9), escolhi (7), tatuagem + tatuagens (9), internet (6). Em geral, cada sujeito chegou ao desenho a partir de uma experiência diferente e própria, escolhendo em geral uma imagem de seu agrado estético: *"Acho o desenho bonito, era um desenho familiar"*; *"É um desenho marroquino com o qual eu me identifiquei"*; *"Sempre carreguei o desenho de uma borboleta na carteira"*; *"Adoro flores, pensei em rosas, suas linhas acompanham as minhas"*. Além disso, em alguns casos, o tatuador tem uma participação na definição exata do desenho: *"Levei um desenho e o tatuador redesenhou"*. Muitos dos sujeitos pesquisaram o desenho em livros e na internet antes de fazerem a tatuagem. Por exemplo: *"O desenho tirei de um outro livro que gostava na infância"*. Não foi observada diferença de gênero em relação a essa questão. Os sujeitos também não fizeram referências ao local escolhido em relação à escolha do desenho.

Pergunta K

O que significa esse desenho para você?

Palavras mais freqüentes: significa (21), vida (14), liberdade (11), algo (11), momento (9), desenho (7), tatuagem (6), fase (6), sempre (6), símbolo (5), amor (5), proteção (5), beleza (4). Para alguns, o significado da tatuagem está relacionado ao desejo de marcar um evento, um momento importante ou uma forte ligação amorosa: *"significa o forte laço com a minha mãe"*; *"pessoas importantes demais na minha vida"*; *"amor pela minha irmã"*; *"Uma presença dela (mãe) comigo para sempre, exteriorizada. Às vezes boto a mão nela e me faz bem"*. Vários relacionam à tatuagem a marcação de uma fase: *"a marca de um momento"*; *"significa uma fase da minha vida"*; *"fiz a tatuagem meio que para dar a devida importância que essa fase significa na minha vida"*.

Embora a palavra "momento" não tenha uma frequência muito alta, podemos observar que os sujeitos referem-se várias vezes a fatos marcantes representados na tatuagem.

"Esse desenho marca uma ótima viagem de minha juventude"; *"As flores representam coisas que aconteceram, que ajudaram no meu crescimento"*.

Para algumas pessoas a tatuagem associa-se à liberdade: *"liberdade em todas as direções"*, para outros, à proteção e beleza *"de uma beleza singular"*.

Em geral, podemos observar em muitos sujeitos que o ato de tatuar-se expressa o desejo de tornar permanente ou inesquecível uma relação amorosa ou um fato importante e positivo de sua vida. Parece que a tatuagem seria uma forma de memória indelével que

o sujeito necessita como proteção ou estímulo em sua vida: *"significa a realização de muitas coisas, vivências, alegrias, experiências que nunca mais esquecerei"*. Como também ao marcar um evento importante, pode auxiliar o indivíduo a lembrá-lo de uma passagem para outro nível de modo a não regredir para um estágio anterior, como naquele que escolhe o desenho de uma tribo: *"é o símbolo de uma tribo que conheci"*; *"símbolo universal de algo que eu preciso"*.

Ao tatuar-se, alguns sujeitos sentem que exteriorizam e tomam posse de um fato que temem perder com o passar do tempo: *"Uma tatuagem para mim significa uma fotografia, o maior grau possível de realidade. Por essa ter sido uma fase muito significativa, senti necessidade de concretizar esse eu para que se mantenha sempre presente... Eu a concretizei para não sobrar dúvida, para afirmar que nunca vou negar algo que já fui"*.

Outro aspecto revelado é a tatuagem como marca de identidade: *"Significa o que sou e sempre serei"*; *"é um logotipo de mim mesma"*. Ou como conteúdo que o sujeito diz necessitar integrar na sua consciência ao tatuar, por exemplo, o ideograma do amor: *"a coisa mais importante na minha vida, o que preciso para viver"*.

Quanto ao cruzamento dessa pergunta com o sexo pudemos observar que as associações femininas são mais sucintas, isto é, enquanto as mulheres respondem com uma palavra, os homens descrevem um estado *"a presença dela comigo para sempre, exteriorizada"*. As respostas femininas remetem mais à liberdade e ao amor quando comparadas as masculinas.

Em relação ao cruzamento dessa pergunta com os locais tatuados não encontramos referências que estabeleçam um significado especial. Uma exceção é o sujeito que faz sua tatuagem no pé: *"meu pé é a base do meu corpo, o que faz ficar em pé, minha família é a minha base, de onde vem meus valores, meu sustento emocional"*. Ou a referência direta de virilha com sexualidade *"é a representação de uma fase de transmutação, algo em busca do novo, apaixonadamente esperando o próspero"*. Verificando o cruzamento da questão com os sujeitos que possuíam animais tatuados podemos observar que aqueles que tinham os animais voadores remetem-se mais a liberdade e leveza: *"Liberdade, meu contato com a natureza. A busca por aquilo natural, livre, uma representação de um lado instintivo e inconsciente"*.

Entretanto, em geral, não é possível atribuímos um significado a um tipo de imagem pois os sujeitos fizeram diferentes associações em relação ao mesmo desenho. Além disso, embora a referência seja a mesma, a forma e as cores do desenho bem como os

elementos que o complementam mudam substancialmente seu contexto. Por exemplo, as associações relativas à estrela vão de alegria e amor à continuidade do tempo, movimento, liberdade, boa fase, inspiração e iluminação.

Não foi observada relação entre sentir ou não dor, desejo de fazer outra tatuagem e preocupação quanto à visibilidade com um significado especial atribuído à tatuagem.

Pergunta L

Você pensou quais seriam as reações das pessoas quando vissem essa tatuagem?

Palavras mais freqüentes: não (77), pensei (23), muito (20), pessoas (13), pais (11) tatuagem (9), gostar (7), mãe (8), amigos (7), pai (7), achei (6). Embora a palavra *não* apareça 77 vezes, ela não se refere necessariamente ao fato dos sujeitos não terem se preocupado com a reação dos outros. Por exemplo, na frase "*meus pais não iriam gostar muito*", o "*não*" aparece como preocupação. Na totalidade, não há uma diferença significativa entre o que se preocuparam em relação àqueles que não se preocuparam com a reação dos outros. Em geral, os sujeitos que se preocupam o fizeram em relação aos pais: "*pensei na minha mãe e avós que não são adeptos*" ; "*pensei que minha mãe odiaria e me reprimiria*". Há também referências à admiração e reação positivas dos amigos: "*pensei que meus amigos achariam irado*"; "*imaginei que amigos e amigas iriam gostar*", revelando que o ato de tatuar-se embora possa contrariar os pais é uma forma de ser admirado pelo grupo de amigos. O local da tatuagem não é um fator significativo em relação ao fato de preocupar-se ou não quanto à visibilidade. Da mesma forma, o tipo e tema do desenho, uma vez que as imagens escolhidas são do agrado do sujeito. Também não houve relação com a variável sentir dor e local da tatuagem.

Entretanto, conforme esperado, a preocupação com visibilidade foi um fator predominante entre aqueles que se preocuparam com a reação dos outros.

Associação Livre com as Fotografias

As palavras "gosto" e "gostei" aparecem em 22 sujeitos, "legal" em 15, "bonito" e "bonita" em 8 sujeitos. Deste modo, podemos observar que os sujeitos na sua maioria revelam gostar da imagem escolhida e do produto final. O uso das palavras "bonito" e "legal" atestam esse fato.

A palavra "não" aparece com freqüência - 84 vezes, revelando, em geral, certa surpresa e estranheza frente à foto da tatuagem, principalmente quando ela não é visível para o

sujeito: *"é engraçado ver essa tatuagem quando você não vê sempre", "não parece que sou eu"*.

"O símbolo ficou bem desenhado e me deu a sensação de equilíbrio e paz".

As palavras alegre, beleza, delicadeza, equilíbrio, felicidade, leveza, paixão aparecem também com certa frequência.

As associações mais evidentes com o tema do desenho revelam que:

- animais voadores são associados à leveza, delicadeza, feminilidade, vôo, liberdade, transformação e metamorfose.
- animais terrestres são associados a desejo, amigos, independência.
- imagens de vegetal são associadas a verão, beleza, perfume, mulher e amor.
- imagens religiosas são associadas à fé e proteção.
- imagens de astros são associadas à solidão, família (quando mais do que um), metas a serem alcançadas, paixão.
- figuras de linguagem expressam homenagem, vínculos com pessoas amadas e lembranças de pessoas ou lugares de que gostam (mais consciente).

Independente da imagem, a maioria revela que a tatuagem é uma forma de marcar no corpo o que sentia por dentro, uma forma de marcar experiências que estavam vivendo no momento ou de buscar uma coisa diferente de modo a promover uma nova identidade.

As associações, na maioria das vezes, não estabelecem um vínculo direto com a forma ou tema do desenho, mas referem-se um estado, sentimento e lembrança. Desta forma, a imagem de peixes no fundo mar, astros e figuras de linguagem foram associados à memória de um ente amado, golfinhos e astros com expressão de desejos, astros e flores a figuras de identificação.

Vários sujeitos titubearam para responder a associação livre, *"não tem palavra para falar disso"; "é difícil, vem um sentimento de amizade, de união", "sei lá, eu esqueço que ela existe, mas eu gosto dela"*. Podemos aqui pensar, que a tatuagem é um símbolo inconsciente que não pode, portanto, ser traduzido em palavras. Como registro de uma fase ou sentimento, *"me vem uma coisa que é só minha", "traduz o que eu sou, como se você olhasse uma foto sua, diz tudo"*, a tatuagem é um comportamento expressivo e não racional.

CONCLUSÕES

A amostra foi predominantemente feminina, aqui significando apenas que as pesquisadoras encontram mais mulheres no universo pesquisado e não indica que os homens se tatuem menos do que as mulheres.

A maioria dos sujeitos respondeu se preocupar com a questão da visibilidade. O grande número de tatuagens nas costas e nuca pode indicar essa preocupação. Por outro lado, essa questão associa-se ao desejo de tornar parcialmente pública a marcação de um momento importante de suas vidas ou de uma homenagem a um ser querido. A reação dos outros frente ao ato de tatuar-se somente é temida quanto se refere a crítica dos pais, mas é desejada quando se espera a aprovação dos amigos.

Verificamos que a primeira hipótese - *o jovem faz tatuagem como forma de marcar sua individualidade e se diferenciar de seu grupo social como defesa à massificação* não foi comprovada. Embora alguns sujeitos se refiram diretamente à tatuagem como forma de marcar sua individualidade, seu número é pequeno e não permite generalizações. Parece que se tatuar refere-se mais à sensação de pertencer a um grupo ou de fazer algo comum a um grupo de referência, permitindo sua inserção social no mesmo. Em vários sujeitos, a escolha (por indicação de amigos) do estúdio de tatuagem, bem como o fato de levar os amigos juntos e esperar pela aprovação deles, parece comprovar esse fato.

Embora não faça parte de nossas hipóteses, esses dados nos permitem concluir que o ato de tatuar-se, nesse grupo de sujeitos, está intimamente ligado ao desejo de participação num grupo social e reforça a segunda hipótese.

A segunda hipótese - *O jovem faz tatuagem como forma de marcar uma mudança em sua vida ou em um momento de mudança de vida, (associação a um momento marcante)* foi comprovada como vemos nas respostas às questões G, H, K e associação livre.

Os resultados permitem concluir que o ato de tatuar-se tem forte associação com:

1. o fim de uma etapa. A tatuagem vincula-se ao desejo de estabelecer uma marca a qual impediria um retrocesso a uma etapa anterior, vivida negativamente. Nesse caso, a tatuagem proporcionaria uma espécie de marcação indelével, uma lembrança da superação de antigos conflitos e problemas.
2. o começo de uma nova fase. Aqui também, parece que o ato de tatuar-se é um preventivo quanto ao retrocesso e uma forma de manter na consciência novos objetivos.
3. um momento de transformação. O alto número de associações com liberdade, desejo de voar e movimento, bem como a escolha de imagens com esse significado, permitem

concluir que muitos se tatuam para registrar um sentimento ou um desejo de transformação.

4. a marcação, memória e posse de momentos importantes. Em muitos sujeitos observamos a tatuagem como reflexo da necessidade de não perder a memória de fatos e pessoas significativos. Ao marcar na pele, os sujeitos esperam garantir que não se esquecerão de algo extremamente significativo, um evento que lhes dá força e significado de vida. A tatuagem, nesse caso, funcionaria como um diário ou uma fotografia, permitindo a exteriorização de um sentimento e a posse de um fato que temem perder com o passar do tempo.

5. expressão de amor e homenagem a uma pessoa amada.

Poderíamos aqui observar a tatuagem como uma transdução ou processo de simbolização, onde sentimentos inconscientes são expressos em desenhos e cores. A tatuagem parece dar forma ao invisível, torna tangível o inconsciente, traz a tona o que está no "fundo do corpo" para a parte externa, visível e controlável. A necessidade de marcar no corpo aquilo que ainda não é certo, parece dar ao sujeito um sentimento de proteção, segurança e bem-estar.

É importante notar que a dor sentida durante o ato de tatuar-se parece fazer parte da necessidade de memorizar esse processo.

A terceira hipótese - *A imagem escolhida tem um significado para o indivíduo* foi comprovada nas associações livres e respostas.

Todos os sujeitos atribuíram um significado tanto ao ato de tatuar-se quanto à imagem tatuada. Entretanto, a escolha do tema das tatuagens não é um dos fatores significativos para essa hipótese. Embora verifiquemos a presença predominante (em ordem decrescente) de animais, astros, palavras, figuras religiosas, imagens míticas e de vegetação, não há uma relação literal entre essas imagens e significados a elas atribuídos, pois os sujeitos fizeram diferentes associações em relação ao mesmo desenho.

Podemos falar mais em tendências induzidas pela forma do desenho como na categoria de astros, animais voadores e marinhos que são associados à liberdade, imagens de coração associadas basicamente ao amor; imagens de linguagem a amor, homenagem e pertencimento; figuras de dragão e monstros lembram força, enquanto a fênix lembra a necessidade de recomeçar, não desanimar. Poder e proteção aparecem na associação com desenhos de arma.

.

Concluindo, podemos dizer que na amostra estudada, o jovem faz tatuagem como forma de marcar uma mudança significativa em sua vida, expressando o desejo de tornar permanente ou inesquecível uma relação amorosa ou a memória de um fato importante e positivo. A maioria dos sujeitos não é consciente das razões que os levaram a escolher um determinado desenho. Essa escolha provavelmente reflete um processo ainda inconsciente, que ao ser marcado no corpo, o torna mais acessível e aparentemente indelével no processo de crescimento do sujeito.

Referências Bibliográficas

ARANTES, M.G.M.; (O) BARBOSA, A.A.J.; (O) SILVA, E.A.R. *Tatuagem: análise de seu uso e significado segundo a visão dos jovens*; Departamento de Psicologia-UNITAU. Disponível em <<http://www.unitau.br/prppg/inicicent/ieic/titbioc.htm>> Acesso em 10 Maio 2005.

ARAUJO, Leusa *Tatuagem, piercing e outras mensagens do corpo*. São Paulo: Cosacnaify, 2005.

ARMSTRONG, M. L. Career oriented women with tattoos. *Journal of Nursery School*. Winter 23, p 215-220, 1991.

CARROLL, Sean et aut. Tattoos and body piercing as indicators of adolescent risk-taking behaviors. *Pediatrics*. Vol. 109 (6), p.1021-1027, 2002.

COSTA, ANA *Tatuagem e marcas corporais*. São Paulo: Casa do Psicólogo 2003.

DESCHESNES M, FINES, P e DEMERS, S. Prevalence and characteristics of body piercing and tattooing among high school students. *Canadian Journal of Public Ealth*. Vol. 97 (4) p.325-329, 2006.

GROGAN S. E HUXLEY C. Tattooing, piercing healthy behaviors and health value. *Journal of Health Psychology* Vol. 10 (6) p.831-841, 2005.

HUXLEY, CAROLINE E GROGAN, SARAH. Tattooing, piercing, healthy behaviours and health value. *Journal of Health Psychology*. Vol.10 (6) p. 831-821, 2005.

LAUMANN, ANNE E. E DERICK, AMY J. Tattoos and piercing in the United States: A national data set. *Journal of American Academy of Dermatology* Vol. 55, (3), p. 413-421, 2006.

OLIVEIRA, MICHELLE, MATOS, MARCOS, MARTINS, REGINA E TELES, SHEILA. Tattooing and body piercing as lifestyle indicator of risk behaviors in Brazilian adolescents. Journal. [*European Journal of Epidemiology*](#). Vol.21 (7), July, 2006.

PACHECO E CHAVES, A .M. Revista Veja de 26 de abril de 2000.

ROBERTS, TIMOTHY & RYAN, SHERRY. Tattooing and high-risk behavior in adolescents. *Pediatrics* Vol.110 (6) p. 1058-1063, December 2002.

ROOKS, J. ET AUT. Tattoos: their relationship to trauma, psychopathology, and other myths. *Clinical & Health affairs*. Vol. 83; p. 24-27, July 2000.

VIDAL, LUX *Morte e Vida de uma Sociedade Indígena Brasileira: os Kayapó-Xikrin do rio Cateté*. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1997.